Diario do Comercio

ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

ANO I | S. JOÃO DEL-REI, Quarta-feira, 13 de Julho de 1939 | N. 104

O Estado novo e o sentido total da democracia

Os que, no Brasil e fóra do Brasil, interpretavam o regimen de 10 de novembro á luz de supostas analogias com as fórmas politicas de outros paizes, sabem, já agora, que o golpe faccioso de 10 maio não o abalou e antes o consagrou.

Consagrou, pela insidia urdida no estrangeiro contra o Estado Novo, esse Estado que só adopta, da doutrina totalitaria, as teses da representação idonea, logo concreta, e do poder responsavel, para convertel-as em imperativos da tecnica democratica.

Governo de autentica democracia, o que a lei-base de 10 de novembro deu ao país; porque de substancial, porque de forte democracia dirigida.

Equidistante dos dois extremos -- o autoritarismo e o liberalismo -- ella confere as funções especificas aos orgãos competentes e elimina, graças á escolha destes, as margens de arbitrio por onde os interesses particulares, ou de grupos, se substituiam aos interesses publicos.

O Estado, que a 10 de novembro recuperou uma estrutura e um sentido -- ou, melhor, do sentido do Brasil modelou a sua estrutura -- o Estado condiciona a mudança dos metodos institucionaes á conservação da propria indole em que a do povo e da historia do Brasil se definem.

E só os aceita, se é quando os aceita, para pôr ao contraste entre essa indole e os instrumentos politicos que a falsiciem; não para falseal-a ele mesmo collocado sob o signo estrangeiro o regimen.

Uma por dia

A Farinha está em baixa
e o pão está menor.

De Matosinhos ao Tijuco,
De S. Geraldo ao Bobo e Dasco
A grita do pobre é geral!
--O nosso pão porque não cresce?

Não todos.

Ótimo negocio

Vende-se uma casa á rua João da Mata, antigo Beco do Progresso, com 5 comodos, construção nova e grande quintal. Trata-se com o snr. Antonio de Abreu, a Praça do Bomfim, n. 50.

Associação Comercial

A Associação Comercial de S. João del-Rei, acaba de receber do sr. presidente da Comissão de Organisação da Representação do Brasil na Feira Universal de New-York 1939, o regulamento para a concessão e "*stands*".

A inscrição de negociantes e industriais para a venda direta de produtos brasileiros aos visitantes da Feira, conforme consta do artigo 1. do Regulamento, começou em 15 de Junho e termina em 30 de Outubro do corrente ano, e será gratuita.

Na secretaria da Associação os interessados encontrarão as informações que necessitarem.

Força e Luz

A falta de energia eletrica que desde ante-ontem se verifica na cidade foi ocasionada, segundo nos informou o dr. Carlos de Velasco, chefe do Departamento de Eletrecidade, pelo grande acumulo de lama que encheu completamente a barragem.

Os serviços estão sendo atacados com febril intensidade, afim de que as industrias possam amanhã retomar o fio de suas atividades.

A iluminação publica e particular será fornecida, de acordo com as possibilidades da usina antiga, até a completa limpeza que está sendo feita.

A proposito de creanças

Em virtude do desaranjo na usina eletrica, a conferencia que deveria ser realizada ontem, pelo nosso confrade Lincoln de Souza, ficou transferida para hoje, ás 20 horas, na séde da Associação Comercial.

Mau procedimento nos cinemas

CARTA ABERTA

Exmo. e Revmo. Sr.
Pe. Frei Rufino Peters, O. F. M.
DD. Diretor do
Ginasio Santo Antonio.

Laudetur Jesus Christus!

Com sua carta ontem publicada nestas colunas, força-me V. Revma. a endereçar-lhe tambem esta. Escrevo-lhe com o maximo respeito e reverencia. Isso, porém, não me cerceia o direito de contestar-lhe publicamente o que publicamente afirmou a meu respeito.

De minha boca, e sem favor, V. Revma. só tem tido referencias as mais encomiásticas. Tenho, não só reconhecido, mas proclamado sua prudencia, retidão e criterio. Para anular ou diminuir, antecipadamente, possiveis influencias que sobre o espirito de V. Revma. contra mim se exerçam, vou lhe dando, desde já, e data venia, testemunhas. Eis apenas as ultimas que, na redação do DIARIO DO COMERCIO, em 6 do corrente, me ouviram: Srs. Dr. Valory, J. Belini, João Viegas, J. Falconeri, João B. Lopes, Prof. Antonio Rocha.

Não obstante, porém, o altissimo conceito em que tenho a V. Revma., não posso reconhecer acêrto na sua carta ontem publicada. Não viesse assinada, e eu não a creria de V. Revma.

Sucintamente, comentarei alguns tópicos que na mesma dizem respeito a mim e ao Instituto por mim dirigido.

PRIMEIRO: "Quanto á carta do sr. Lara Resende, não lhe vejo utilidade alguma. Não posso compreender que o Diretor do Instituto Padre Machado estivesse *cumprindo um dever*, quando vos pedia que o informasseis de publico se as queixas a que se referia o suelto diziam respeito a alunos do Instituto por ele dirigido".

Permita V. Revma. lhe assegure que minha carta *me foi utilissima*, e poderia tel-o a V. Revma., se dela quizesse, como eu, tirar partido em beneficio dos nossos colegios e dos nossos educandos. Escrevendo-a, reafirmo tambem, penso *ter cumprido um dever*.

Raciocinemos sobre a parte que me toca. Eu vira acusações e censuras feitas *de publico*, por um jornal de incontestavel autoridade, a *estudantes ginasiais* de S. João. Diretor de um dos ginasios aqui existentes, eu era diretamente interessado na questão. De duas uma: entre os acusados *havia* ou *não havia* alunos do *meu* Instituto. Mandei ao jornal a minha carta, com intuitos claros, sem segundas intenções. Na primeira hipótese, isto é, se entre os acusados estivessem alunos meus, a publica confirmação do fato me poria em situação de necessaria vantagem perante eles e seus pais, e sentir-me-ia bem á vontade para aplicar medidas disciplinares e escarmentadoras, que destruiriam em parte os *maus efeitos* da noticia e produziriam *bons efeitos* para o futuro.

Na segunda hipótese, isto é, se entre os acusados não estivessem alunos do Instituto (conforme, mercê de Deus, está verificado, tendo eu documentação escrita em meu poder) eu teria *como dever meu* conseguir, como consegui, que *de publico* se desfizessem acusações *publicamente feitas* aos meus educandos, ao menos pela metade, visto serem dois os ginasios da cidade, e não haver a noticia especificado um deles.

Devo ser pronto e austero no exigir a boa conduta dos meus alunos, mas tambem no defendê-los sempre que os saiba indebitamente acusados. Se, quando necessario, é obrigação minha puni-los, mais obrigado me sinto a estimulá-los e defender-lhes o bom nome, quando eles o mereçam.

Sem publicidade, já sai repetidas vezes em defesa de alunos meus. Sempre o farei, desde que possa e julgue dever fazê-lo. Mais ainda: de bengala em punho, já tirei, certa vez, dois alunozinhos desse grande Ginasio Santo Antonio das mãos de um individuo que os surrava. Isso não foi para a publicidade da imprensa.

Quer mais? Em publico, pela imprensa, em artigos sucessivos e vibrantes de afiio, quasi do simples professor do ginasio que V. Revma. dirige, tomei a defesa dele e de alunos seus, porque acusados estes de terem vaiado um velho e benemerito sacerdote. Naquela ocasião não me foi facil apurar a exatidão dos fatos. Agora, antes de mais nada, procurei conhecer a verdade, para só depois agir em consequencia, no *cumprimento, já agora, de um dever*.

Rememorando sucessos passados, somente quero demonstrar que, se saio a publico em defesa de alunos meus, não o faço *com segundas intenções*, conforme parece ter ficado insinuado na carta de V. Revma.

V. Revma. *é mestre em teologia moral*: se pratico um ato buscando certo resultado licito, não serei culpado e passivel de pena por outro resultado simultaneo e inevitavel. Se de minha atitude resultasse a prova de que eram culpados os meus alunos, e inocentes os de V. Revma., seria talvez mais sobre azul.

Infelizmente, verificou-se o contrario. Foi pena.

Será mister ainda repetir que *foi util a minha carta*, e que eu podia afirmar, como fiz, que, escrevendo-a, *cumpriria um dever*?

A quem por ventura disesse que só publiquei aquela carta no «Diario do Comercio» porque de antemão sabia não estarem alunos meus entre os acusados, eu diria que seja menos afoito, para não cair em juizos temerarios. Meras hipóteses mais ou menos maldosas e levianas não contrabatem argumentos positivos e fatos concretos.

SEGUNDO: Narra V. Revma. como agiu com seus caros educandos e diz: «O Diretor do Instituto Padre Machado poderia ter agido da mesma maneira».

Poderia, sim, digo tambem eu a V. Revma., se, antes de zelar pelo meu Instituto e pelos meus alunos, eu devesse zelar por outros e com processos de outros. Não temos espaço para discutir sobre a excelencia e oportunidade do modo de agir que V. Revma. adotou e me sugeriu já fora de tempo. Apenas peço licença para negar que eu devesse ou pudesse agir como V. Revma. agiu. Em situações e circunstancias tão diversas, não podiamos agir da mesma forma, ainda quando possibilidade houvesse de previamente nos entendermos sobre o caso.

TERCEIRO: Diz V. Revma. que eu apenas ter pedido esclarecimentos á redação, e, junto dela, particularmente, defender o nome do estabelecimento que dirijo.

Como resposta a essa alegação, bastam e sobram as considerações anteriores. Diga-se ainda: para *acusações publicas* como as que se fizeram, eu devia pedir e pedi *esclarecimentos publicos*. Mais ainda: se fossem os meus alunos os culpados, agindo como agi, eu faria aos de V. Revma. um grande beneficio, pois ficaria, ipso facto, desfeita a censura a eles. No caso contrario, eu não teria o direito de calar a defesa do meu colegio e dos meus educandos, deixando-os publica e injustamente acusados, só por amor de amabilidades para com terceiros.

Temerario, digo tambem, é o juizo de quem pense haver eu pedido ao jornal aquelas explicações, com intuito de *prejudicar a outros, sem motivos justificativos*. Já disse o intuito que tive. Procuro sempre bem

Contiuúa na ultima pagina

Aos nossos assinantes e anunciantes.

Devido a desaranjos na Usina eletrica, o que nos privam de força e luz, não circularemos amanhã.

Ainda por esse motivo tivemos que sacrificar, grande parte do noticiario habitual, pelo que apresentamos escusas aos nossos amigos assinantes, colaboradores e anunciantes.

Diario do Comercio

EXPEDIENTE

Editora — Associação Comercial
Redatores: Antonio Rocha e João de Assis Viegas
Redator-gerente — José Bellini dos Santos
Redação e Oficinas — Edificio da Associação Comercial

ASSINATURAS

Ano ... 30$000
Semestre ... 16$000
Numero avulso ... $200

A redação não assume a responsabilidade dos conceitos emitidos em artigos assinados.

[illegible]

SOCIAIS

Canção

Lauro BENICIO

No teu formoso olhar eu vejo resplender
A luz do meu porvir
O' minha amada flôr.
Estando a te fitar, eu sinto em mim nascer
E viride florir
O roseiral do amor.

Sempre, em qualquer logar, eu te estou a ver
E me parece ouvir
O som encantador
Que existe em teu falar, no qual mora o poder
De fazer fugir
Do peito qualquer dor.

Eu sinto se apartar de mim todo o prazer
Si não posso sentir
O teu perfume, flor.
E' como a gente estar, num carcere, sem ver
O doce refulgir
Do sol consolador.

Viva eu sempre a penar, mas, sem deixar de ver
Do teu alino sorrir
O candido fulgor
Assim, ao me findar o misero viver
Verei o céo me abrir,
O seio abrigador.

Palavras que o vento levou

Narbal Mont'Alvão.

[illegible]

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

senhorinha Maria Aurea da Silva, filha do sr. Alberto Silva; o sr. Carmelio de Assis Pereira, comerciante nesta praça; a exma. sra. d. Carlota Bolognani, viuva muito estimada aqui residente.

HOSPEDES e VIAJANTES

Regressaram do Rio o sr. dr. Mario Cunha, inspetor do ensino secundario junto ao Ginasio de S. Antônio, e sua exma. esposa.

Viajou ontem para Belo Horizonte o universitario Blast Simões.

Regressou do Rio de Janeiro o sr. Manuel Soares de Azevedo, do alto comercio e capitalista local.

A passeio estão na cidade o sr. Francisco do Nascimento e sua exma. esposa, normalista Maria Alcantara, residentes em S. Francisco do Onça.

ESTÃO HOSPEDADOS
NO HOTEL DO ESPANHOL:

os srs. Donato R. Malzoni e Antonio Galvão.

NO HOTEL MACEDO:

os srs. Vicente Urbano Maia, José Gonçalves Marins e José A. Carvalho.

Para o ex-tenente Fourniér, se defender

Rio 12 A. N. (Diario do Comercio). O oficial de Justiça Alberto Tavares, irá hoje a fortalesa da Lage, afim de cumprir o mandato de citação ao ex-tenente Severo Furnier para que se defenda, dentro de 24 horas. O mandato está assinado pelo Juiz Comandante Lemos Basios, contando do mesmo mandato os demais acusados em numero de 26.

INDICADOR

MEDICOS

Dr. J. Martins Ferreira — [illegible]

Dr. Roosevelt de Andrade — [illegible]

Dr. A. de Freitas Carvalho — Operações, partos e clinica medica. [illegible]

Dr. Ivan de Andrade Reis — Cirurgia, Partos e Vias Urinarias. [illegible] Praça dos Andradas, 2.

Dr. Manoel Esteves — MEDICO. Consultas das 9 ás 11 e das 13 ás 17 horas — Avenida [illegible]

Dr. José Ernesto Braga — Clinica medica. Vias urinarias. A qualquer hora do dia ou da noite. Consult. Rua do Comercio 27 A. [illegible] Telefone 32.

Dr. Orestes Braga — [illegible] e clinica medica. Laboratorio — rua do Comercio, 16 A. Consultorio — rua do Comercio, 27. — Residencia — rua da Prata, 14 — [illegible] Horario: das 8 ás 11 e das 12 ás 17 hs.

Dr. Andrade Reis — OPERADOR E PARTEIRO. Praça [illegible], n. 3

CIRURGIÕES DENTISTAS

Vicente Simões Ribeiro — Especialidade em [illegible]. Rua do Comercio, 17 B.

Raymundo Ferreira — [illegible] Trabalho [illegible] Perfeição absoluta. Consultorio: Av. Rui Barbosa, 43. — Telefone, 116.

ENGENHEIROS E CONSTRUTORES

Luiz Baccarini — Construtor licenciado. Escritorio rua do Comercio, 20. Construções e reconstruções.

Gil de Castro Monteiro — Engenheiro. Construções em geral — Avenida Eduardo Magalhães, 2.

Nota Esportiva

Com a chegada, ante-ontem, dos jogadores que na Europa defenderam o prestigio do nosso futebol, terminou o ciclo de sofrimentos morais e fisicos dos rapazes que formaram no selecionado nacional.

A população brasileira, reconhecendo neles os verdadeiros triunfadores da Copa Mundo, muito embora os senhores europeus a teubam [sic] preseiclado á Italia, tributou-lhes manifestações que constituiram verdadeira consagração.

Lá, em plagas do velho continente, tudo lhes foi adverso.

Juizes sem moral, tempo inclemente, viagens longas e precipitadas, má alimentação e conforto nenhum, fizeram baquear esses titans do futebol que deixaram boquiabertos os tecnicos europeus.

Agora, recebidos com carinho e entusiasmo pelo povo brasileiro, esquecidos os ressentimentos, desembarcaram, eles, com a fronte erguida como pelejadores leais que o foram, e, que, em pugnas lisas, jamais seriam vencidos.

A lição foi dura e não deve ser esquecida.

ATLETIC X AMERICA
(Barbacena)

Para domingo, 17 do corrente, está marcado o encontro dos clubes supra.

E' a segunda vez que o Atletic enfrenta o America, da primeira foi vencedor o America por 3 x 1 e, ainda desta vez tudo farão os barbacenenses para vencerem novamente.

Sabado 16, será iniciado o campeonato de bola ao cesto.

Publicaremos, depois, a tabela dos jogos.

Faleceu ontem o Conde Afonso Celso

Rio, 13, A. N. (Diário do Comercio). Faleceu o Conde de Afonso Celso, membro da Academia Brasileira de Letras e figura de prestigio nas letras e sociedade do Brasil. Nasceu a 31 de Maio de 1860 tendo publicado mais de trinta livros. Deixa os seguintes filhos: Maria Eugenia, ministro Carlos Ouro Preto e Piloto Parreiras Horta.

VISITA

Esteve em nossa redação em visita de agradecimentos pelos votos que fizemos pelo seu restabelecimento o nosso prezado amigo e colaborador Arandas de Castro Teixeira.

Casa de S. João del Rei

A colonia sanjoanense em Belo Horizonte promove para o dia 23 uma hora de Arte e um sarau dansante, em Comemoração do centenario da nossa cidade.

Dando inicio aos festejos comemorativos do centenario de S. João del-Rei, a colonia sanjoanense domiciliada na Capital Mineira promove para o proximo dia 23 uma grande festa patrocinada pela «Casa de S. João del-Rei», a realizar-se nos luxuosos salões do Majestic-Hotel, gentilmente cedidos pelo seu proprietario Francisco Augusto de Ulhôa Cintra.

Constará a comemoração de uma «Hora de Arte», á cargo de varios elementos já consagrados nos meios artisticos da Capital, seguida de uma palestra sobre São João del Rei pelo 1º orador da Casa, Dr. Fabio Pinto Coelho, á qual se seguirá animado sarão dansante.

A comissão encarregada dos festejos está elaborando com o maximo cuidado e carinho um ótimo programa.

FORAM REPRESENTAR S. JOÃO DEL-REI, NA CHEGADA DO CHEFE DO GOVERNO EM BELO HORIZONTE

Seguiram hoje para Belo Horizonte, de automovel, os senhores dr. José Sátiro, ilustre Juiz de Direito local, dr. Belisário Leite, dr. Antonio Viégas e Manoel de Almeida Neto.

A comissão integrada com estes distintos sanjoanenses vai representar o nosso municipio na chegada àquela capital do snr. Getulio Vargas, eminente Chefe da Nação.

Com a comissão seguiu tambem o sr. Mosart Novais, que representará o semanário local "O Correio".

IODOLINO DE ORH

EM TIRADENTES

A inauguração do retrato do Sr. Getulio Vargas na Coletoria Federal.

Tiradentes, 11 (Do Correspondente)

Revestiu-se de muito brilho a solenidade da inauguração do retrato do eminente Sr. Getulio Vargas, Presidente da Republica, na Coletoria Federal desta cidade.

Ao áto, que se realizou às 14 horas de hoje, estiveram presentes o Sr. Celestino Rodrigues de Melo, Prefeito do Municipio; Sr. Joaquim Ramalho, Coletor Federal; Dr. Antonio Moreira Guimarães, Juiz Municipal; Srs. José Ferreira Gomes, João Trindade do Nascimento e José Ferreira Gomes, Tabeliães; Sr. Francisco de Araujo Luiz e Robertson Moreira Guimarães, funcionarios da Coletoria Estadual; Professor Amado Candido Rodrigues, diretor do Grupo Escolar Tiradentes e demais professoras desse estabelecimento e muitas outras pessôas.

O Sr. Prefeito Celestino de Mello desvendou o retrato, quando duas netinhas do Sr. Joaquim Ramalho lhes atiraram petalas de flores naturaes. Muitas palmas.

A Orquestra Ramalho executou o Hino Nacional.

Em seguida a Professora Regina Paolucci Ramalho pronunciou bêlo discurso sobre a personalidade de Getulio Vargas.

Suas palavras, que impressionaram otimamente, constituiram um resumo de seu governo benemerito, ressaltando as suas leis sobre o problema social, que a todos ampáram resolvendo-o sabiamente.

Uma salva de palmas coroou as suas ultimas palavras.

Foram enviados vivas calorosos e entusiasticos ao Presidente Getulio Vargas e ao Governador Benedicto Valladares.

O Sr. Joaquim Ramalho, Coletor Federal, ofereceu aos presentes lauta mesa de doces e café encerrando-se assim aquele áto civico.

Em Conferencia Reservada...

Rio 13. A. N. (Diario do Comercio) O sr. Ministro Mendonça Lima esteve em conferencia reservada com o Presidente Getulio Vargas. Conferenciaram tambem e despacharam com o Presidente da Republica os Ministros da Justiça e da Educação.

Impôsto do sêlo

PROPORCIONAL

SOBRE NOTAS PROMISSORIAS, LETRAS DE CAMBIO, OBRIGAÇÕES, CONTRATOS, ETC.

[illegible]

SELO FIXO

TODOS OS RECIBOS OU DECLARAÇÕES DE PAGAMENTO LEVAR EM CADA VIA O SELO FEDERAL.

[illegible]

Doação a Associação Brasileira de Imprensa

Rio 13. A. N. (Diario do Comercio) O sr. Cezar Vergueiro, secretario da Justiça de S. Paulo, doou a Associação Brasileira de Imprensa, com cerca de 30 alqueires de terra.

Virá a Minas o Presidente Vargas

Rio 12. A. N. (Diario do Comercio). A Imprensa dá o maior destaque a noticia da viagem do Presidente Vargas a Minas. Informa que todos os Ministros de Estado, Interventores de S. Paulo e Estado do Rio, Prefeito do Distrito Federal, comparecerão a inauguração da 7a. Exposição de Animais.

***

Rio 12. A. N. (Diario do Comercio). Presidente Getulio Vargas, seguirá quinta-feira para Minas Gerais em companhia de todos os ministros de Estado. No mesmo dia visitará Ouro Preto, devendo presidir sexta-feira a trasladação dos ossos dos Inconfidentes. Dia 16 inaugurará a Exposição de Animais. Dia 18 presidirá a cerimonia da inauguração da Penitenciaria Agricola, nesse mesmo dia no Automovel Club, baile em homenagem a Exma Senhora Darcy Vargas.

MEMBROS DO CONSELHO NACIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

Rio 12 A. N. Diario do Comercio — Presidente Getulio Vargas, assinou o decreto designando membros do Conselho Nacional do Serviço Social, Ataulfo Napolis de Paiva, Leri Miranda, D. Eugenia Hamann, Saboia Sena, Olimpio Olinto Oliveira e Ernani Agricola.

O OBELISCO

Já se acha na estação local da Oéste de Minas o obelisco que será erigido na avenida Rui Barbosa, como marco comemorativo do centenário da nossa cidadania.

Trata-se de um bloco de pedra magestoso de 7 metros, trabalhado com esmero e que se erguerá nas proximidades da ponte do Teatro Municipal, no inicio do jardim daquela linda arteria. A base em que se firmará o obelisco já está construida e agora uma turma de operarios se ocupa do andaime indispensavel ao serviço da ereção do magnifico marco comemorativo. Assim, dentro de mais alguns dias vê-lo-emos terminado.

Um pedido justo

Pediram-nos que reclamassemos dos snr. proprietarios do Cinema Capitolio, uma reforma geral no estado de suas cadeiras. Disseram-nos que mais de metade estão em más condições, com os assentos completamente estragados e como se trata de uma das mais frequentadas casas de diversões da cidade é justo e oportuno este pedido, mormente agora, que a cidade vae se encher de forasteiros.

QUE ALIVIO!

Está levantando acampamento, com destino a outras plagas o celeberrimo *Parque Universal de Diversões* e de "jogatinas" segredou-nos o Zé da Avenida.

S. João del-Rei, já respira melhor na certeza de que o povo tem hoje em o nosso "Diario" um porta-vós de seus anseios e desejos, sempre pronto, mesmo com sacrifio a cumprir o seu dever.

O "Diario do Comercio" por sua vez sente-se justamente orgulhoso em ver que não clamamos no deserto, porque na cidade ha ainda autoridades briosas e dignas que sabem corresponder a confiança do povo sanjoanense.

Terminou a Guerra no Chaco

Rio 12. A. N. Diario do Comercio — Em resposta a um telegrama de congratulações recebido do Tenente Coronel Busch, Presidente da Bolivia, o Presidente Getulio Vargas dirigiu-lhe o seguinte despacho "Agradecendo telegrama de V. Excia, no momento em que o seu representante e o do Paraguaio dão sua assinatura ao acordo que vem por fim aos esforços pacientes e construtivos é com a mais viva emoção que felicito a V. Excia e ao seu nobre povo, pelo largo espirito de conciliação de que deu uma prova, fator magno do sucesso da obra fecunda da pacificação realisada pela Conferencia da Paz realizada em Buenos Aires. Queira V. Excia aceitar os protestos de alta estima e consideração. (a) *Getulio Vargas*.

Indicador

MEDICOS

Dr. Mario de Castro Monteiro — [illegible] da Assistencia Municipal do Rio. Clinica Medica de Adultos e de Crianças. Consultorio Av. Eduardo Magalhães, [illegible] Das 13 às [illegible] horas.

Dr. E. Garcia de Lima — Clinica Geral - Pediatria. Rua da Praia, [illegible] — Consultas de 13 às 16 hs.

ADVOGADOS

Dr. Matheus Salomé de Oliveira — ADVOGADO. Escritorio: Rua [illegible] [illegible]

BILHETES AOS FAZENDEIROS

JOÃO ANATOLIO LIMA

Ha, na historia da introdução e criação do gado indiano em Minas um ponto que desperta a nossa atenção pelo realce que dá a mentalidade do mineiro, como homem empreendedor e persistente. A coragem e a perseverança dos criadores de Uberaba foram postas á prova durante muitos anos, conduzindo-os afinal á vitoria, com a importancia que hoje damos ao gado indiano como melhorador dos nossos rebanhos.

Para recordarmos o que fizeram os criadores uberabenses no sentido de implantar a raça indiana em nosso meio, é mister consultarmos os jornais de 1893, nos quais encontramos réplicas e tréplicas publicadas pela imprensa e assinadas por pseudo-zootecnistas e diversos criadores. Estes ultimos falavam baseados nas experiencias e observações, enquanto aqueles, nas suas diatribes contra o zebú e seus apologistas traziam á tona argumentos muitas vezes infantis, preferindo cobras e lagartos a proposito do gado indiano.

Chegavam mesmo a qualificar de loucura a iniciativa dos criadores de Uberaba, que importavam reprodutores zebús por preços elevados. E clamavam: "E' pena ver tanta coragem, tanta iniciativa tão mal empregada, tão desastrada e extravagante".

Em resposta, bradavam os criadores uberabenses: "Raça zebú, como nenhuma outra, aclimata-se em nosso país de um modo admiravel. De facil engorda e de extraordinario desenvolvimento, ela, sôlta em nossos campos, apresenta grande peso e robustez, resistindo facilmente á sêca e á falta de pasto. E' o gado que nos convém".

E assim prosseguia o debate em torno do zebú. De um lado a zebufobia inexplicavel das chamadas «sumidades» e de outro lado a coragem e a persistencia dos criadores mineiros, enfrentando resolutos a saraivada de improperios e imprecações que saía da pena dos que excomungavam o pobre zebú inofensivo.

Quinze anos depois, realizava-se em Minas uma exposição de animais.

Era presidente do Estado o dr. João Pinheiro da Silva.

Sabemos, então, do que se passou, conforme testemunho do dr. Alvaro da Silveira. Contou-nos esse ilustre cientista que ao serem organizadas as bases para inscrição de gado naquela exposição, formou-se uma enorme barreira contra o zebú. Na opinião dos que o combatiam, o zebú não era digno de figurar no certame.

Mas João Pinheiro, surdo aos clamores dos zebufobos, recommendou ao dr. Alvaro da Silveira:

— «Póde estabelecer uma classe de premios para o zebú, nas mesmas condições de qualquer outra. Eu não quero saber si a sciencia dos zootecnistas recomenda ou não o zebú. O que eu sei é que os criadores de Uberaba e de outros pontos de Minas, estão se enriquecendo com o zebú, e para mim isto é o bastante».

E com estas palavras do grande João Pinheiro assinalava-se em Minas o primeiro triunfo do zebú.

Realidade Nacional

O Brasil é um país sem definição. Não sabemos bem o que somos. Vivemos na ignorancia de nós mesmos. As distancias geraram isolamentos. O isolamento a incompreensão. Vivemos atraz da realidade nacional.

Uma cousa, que ninguem sabe bem o que é, mas que tem um grande efeito literario. O Brasileiro gosta do verbalismo. Deixa se embriagar pelo éco das suas proprias palavras. Depois, tem imaginação de mais. Vê tudo côr de rosa. A vida é bôa. Os problemas nacionais não preocupam tanto os espiritos, como as tricas politicas. Mais do que país "essencialmente agricola", somos essencialmente politicos. A politica absorve tudo. Avassala tudo. Destroe tudo. Essa politica, que no dizer do grande tribuno João Mangabeira é "inimiga da ciencia, da beleza e da arte". Mas o Brasil continúa, persistindo no erro. No entanto ainda temos a esperança. Herdamos dos nossos avós portuguezes um sebastianismo vago, que se traduz numa espera de um futuro melhor. No meio disso tudo, ainda resta um consolo, para certos espiritos. O carnaval é uma instituição nacional. Ele conservou, sempre, o seu sentido puro. Na tristeza nacional, é a unica afirmação de que somos um povo alegre. Depois, temos a pinga. Outra cousa nacional, eminentemente nacional. Acompanha, sempre. No calor, refresca. No inverno esquenta. Certos cavalheiros do nosso mundo politico são como a pinga, estão sempre de acordo com o tempo.

Q.T.

Mau procedimento nos cinemas

Continuação da 1a. pagina

serei o colegio e os alunos sob minha direção. Nunca desejo prejudicar os outros. Sendo possivel, não me nego a beneficiá-los. Oxalá todos procedessem da mesma forma!

QUARTO: «Lembre-se o Diretor do Instituto Pe. Machado que ele tambem, tem que lidar com rapazes muitas vezes sem juizo e de pouca compreensão das normas de civilidade».

Ha quantos anos dirige V. Revma. colegios no Brasil? Eu nunca deixei de viver e conviver com os meninos e os moços da minha terra. Mêsmo após ter deixado de ser estudante, passei a ser professor e regente do Ginasio que V. Revma. dirige. Já lá vai quase um quarto de seculo. Bem mais de metade da minha existencia. Daí passei a lecionar no Colegio Nossa Senhora das Dores, onde trabalhei alguns bons anos, e no Instituto que fundei e dirijo ha pertinho de dezoito anos. Creio poder afirmar que conheço regularmente a mocidade do meu país, pelo menos a de Minas. Conheço-lhe defeitos e falhas, e tambem notaveis qualidades e excelentes reservas, de que pais e mêstres podemos tirar grandissimos efeitos.

Simultaneamente pai e mestre, eu sinto pela mocidade um amor e um entusiasmo imensos. Tenho-lhe, por isso, um dó indizivel, ao ver como vai ela sendo sacrificada. A mocidade do meu colegiozinho, a mocidade do grandioso Ginasio Santo Antonio, a mocidade de todos os colegios e escolas do Brasil, a mocidade que não frequenta escolas, *(talvez, até certo ponto, mais feliz)* toda ela me merece amor e entusiasmo. Com estes sentimentos é que eu vejo, não só os meus alunos, mas tambem os de V. Revma. e os de todos os colegios da minha Patria. Sou, portanto, muito franco em lamentar os erros que os moços cometem. Muito mais devemos lamentar, entretanto, é que eles estejam sendo cada vez mais sacrificados nestes tempos em que a desordem vai tudo e a todos invadindo ou tentando invadir. Tambem os colegios.

Eu sei, prezado e respeitavel Frei Rufino, que os meninos e os moços do INSTITUTO PADRE MACHADO, como os de todos os outros estabelecimentos de educação, não estão livres das perniciosas influencias destes tempos tristes. Nunca pensei o contrario. Nunca me vangloriei do pouco que alcançam os esforços meus e dos meus colaboradores. Não me alegro nunca com o que de desagravel sucede aos meninos e aos moços, sejam ou não sejam estudantes, pertençam a que colegio pertencerem. Dói-me muito a suposição de que me julguem de outro modo. A'quele seu *hodie mihi cras tibi*, que muito dá a pensar, eu peço, portanto, licença para assim responder: sei que os moços do INSTITUTO PADRE MACHADO, como os de qualquer outro estabelecimento, são capazes de muitos erros, de muitas leviandades, de muitos desatinos mesmo, sobretudo se entregues a si mesmos, e em multidão. No meu Instituto, estamos sujeitos a dissabores como o que sofreu V. Revma., ha dias.

Sei que, por nós mesmos, eu e meus colaboradores pouco ou nada podemos. Mas, com a consciencia reta e confiança em Deus, sei tambem que nos é licito recordar: *Omnia possumus in eo qui nos confortat*.

QUINTO: "Memoria fraca..."

Não posso bem precisar o sentido da insinuação. Garanto a V. Revma. que minha memoria não é das peores. Bem quisera que da mesma se apagasse a recordação de muitos fatos idos. De injustiças, por exemplo, que sofri de pessoas para mim até hoje restabilissimas, as quais, provavelmente em virtude de certa ingenuidade compreensivel no seu estado de vida, algumas vezes se teriam deixado embair por amigos interesseiros e por lobos com pele de carneiro.

Permita Deus que V. Revma. dotado como é das mais altas virtudes que eu admiro e proclamo sem nenhum favor, não se deixe tambem influenciar ao ponto de não poder eu continuar afirmando o que muitas vezes já afirmei: "a entrada de Frei Rufino para a direção do Ginasio S. Antonio pôs fim ás dificuldades que frequentemente havia entre os dois ginasios de São João".

Interprête V. Revma. com objetividade e sem partí pris os meus atos, inclusive aquele que deu motivo á sua carta ontem publicada, e provavelmente me fará justiça, embora, de quando em quando, tenha de lembrar-se de que entre os homens não basta a justiça, porque tambem a caridade tem que entrar nos nossos juizos e interpretações. Mas, cuidado! V. Revma. traz um hábito muito acolhedor, e dirige uma casa de orçamento vultoso. Não faltarão amigos e informantes muito solicitos, mais amigos de si mesmos do que da verdade, da justiça e do Ginasio.

Que Deus nos esclareça e nos auxilie, para que, compreendendo-nos bem e confiantes um no outro, V. Revma. e eu possamos trabalhar, em S. João del-Rei, por esta mocidade que tanto merece a nossa dedicação e sacrificio, e que tanto precisa de colegios catolicos, como os nossos.

Se nesta carta, ou em qualquer outra ocasião, V. Revma. encontrou expressão ou modos que o agravem, tenha a bondade de perdoar-me. Quis e quero lembrar-me de que sou catolico, e me dirijo a um sacerdote.

De V. Revma.

Amº e servo em J. C.

Lara Resende.

Diretor do Instituto Padre Machado.

Diario do Comercio
ÓRGÃO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Uma chronica para você

Minha garota loira de olhos verdes... Enquanto escrevo sua imagem vem brincar nas tiras de papel que tenho na minha frente... Acho você tão bonita, com esse olhar feliz feito de sonhos e cheio de promessas, que não sei bem, porque, não tenho mais vontade de trabalhar, mas sómente de sonhar com as cousas bôas, que você deixa a gente advinhar... Garota loira de olhos verdes... Boneca de porcelana fragil e linda como uma ilusão, gosto de você e de todas as cousas vagas que existem nos seus gestos suaves e nas suas atitudes de abandono... Enquanto escrevo a sua imagem, vem brincar nas tiras de papel... Foi por isso, garota loira de olhos verdes, que esta cronica banal ficou sendo sua...

Cirano

Clube Teatral Artur Asevedo

De ordem do sr. Presidente convido a todos os senhores socios e amadores para uma assembléa quinta-feira, 15 do corrente, as 20 horas na Séde Social do Clube, á Praça Severiano de Resende. Motivo da assembléa Aprovação de Estatutos e eleição da diretoria.

S. João d' El-Rei, 13 de julho de 1938.

João A. de Assis Viegas.
Secretario

GENEROS DO PAIS

PREÇOS CORRENTES DA PRAÇA

Produto	Preço
Açucar cristal de 1a.	62$000
» refinado Pérola	84$000
» » Vera Cruz	78$000
Arroz de 1a., saco	72$000
» » 2a., saco	64$000
» » medio saco	42$000
Banha—lata 20 quilos	77$000
Café	45$ a 55$000
Farinha de mandioca 1a.—saco 50 quilos	35$000
» » » 2a. » » »	32$000
» » Trigo de 1a. 44 quilos	58$000
» » » » 2a. » »	55$000
Feijão preto superior	35$000
» mulatinho	32$000
Fubá quilo	$500
Manteiga quilo	6$500
Milho — saco	25$000
Toucinho — arroba	34$000
Polvilho	60$000